

# O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela c. c. s. u.

Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor — José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão. — Typ. Espozendense — Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 e 9 — Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

## RUAS E LARGOS DE ESPOZENDE

(Continuação)

### Rua 15 d'Agosto.

O seu primitivo nome foi de Rua de S. Sebastião em virtude de ao cimo dessa arteria estar a velha capelinha de S. Sebastião, onde se venerava essa imagem que graças á devoção popular, foi aumentada com um acrescimo importante e alargado o seu terreiro, com a demolição de uns casebres que ali existiam a poente da capela entre a estrada que conduz a Barcelos e o caminho, mais vulgarmente conhecido naquele tempo, por *calçada*, que ia ter ao pitoresco logar de Goios, tam na memoria de todos pelas orgias inescusáveis da festa de S. Roque, com os seus andores, gaita de toles, etc, etc.

Dêste modo aquele recinto ficou mais amplo e desafogado.

Contudo é bom não esquecer que a rua de S. Sebastião mudou o seu nome para rua Castro Monteiro.

Presentemente já se chama rua 15 de Agosto, em virtude de ser marcado êste dia para as festas da vila—festas da Saude.

Ainda tivemos a pretensão de querer explicar se deveriamos dizer festas da vila ou festas da Saude.

Como já vimos longe nesta matéria mais longe do que o que contavamos, com dificuldades de vária ordem que só uma vontade de ferro pode resolver, deixamos esse assunto para melhor oportunidade, e talvez para um próximo estudo sobre as festas e romarias do concelho de Espozende, que pensamos elaborar se Deus nos der vida e saude.

**Rua Manuel Rodrigues Viana**—Esta rua era antigamente denominada «*Rua do Cais*», em virtude de ir sair precisamente ao cais da ribeira.

Este cavalheiro era natural de Espozende, e foi zeloso presidente do nosso municipio. Era da politica regeneradora e tinha a

sua habitação na rua a que depois do seu falecimento deram o seu nome em sinal de recompensa a serviços que prestou á nossa vila, como fôsse a reparação e calcetamento de várias ruas e vielas que á data da sua gerência estavam intransitaveis e pouco dignas duma vila, pelo que recebiam constantes piadas dos forasteiros que nos visitavam.

Foi na verdade um presidente que soube honrar o lugar que lhe confiaram, apesar de haver quem não gostasse da pontualidade e rectidão que punha em todos os negócios públicos do concelho.

E' difícil agradar a Pedro e a Martinho...

### Rua Conde Agrolongo

—Antiga rua da *Palha*. Não sabemos a origem dêste titulo, certos de que o Conde de Agrolongo, se é verdade que por todo o paiz deixou o rasto da sua benemerência, aqui ou nada fez ou se alguma coisa nos legou, foi de tam pouca monta que de tam pequeno se não vê.

### Rua Coronel Galhardo

—O seu primitivo nome era rua do *Graveiro*, o que se justifica, segundo a opinião de antigos homens do mar que nos ditaram o caso de ali haver um espaçoso prédio, *brazonado*, pouco mais ou menos ao centro da rua, lado poente, prédio onde morou uma illustre familia.

Nele se passou uma scena de sangue que naquele tempo emocionou muita gente.

A mania desta familia era ter nas janelas vasos ou caixotes com flores e cravos e daí o nome da rua. Chegamos a conhecer essa casa que era pertença dos Fogasas de Barcelos, mandado demolir por um dos herdeiros do prédio que em seu lugar ordenou a construção duma série de casas relativamente pequenas como hoje se vêem que depois foram vendidas a diferentes pessoas.

Como atrás já dissemos, essa casa possuia um *escudo* ou *brazão* que o artista estupidamente e só pode ter êste termo na demolição não nos consta ter a-

proveitado ou guardado.

Aproveitado não é bem. Com certeza aproveitou para algum alicerce mas isto é tudo menos aproveitar.

Isto em linguagem arqueologica é estragar, destruir. Seria aproveitar e é neste sentido que pretendemos empregar o vocabulo, se a resguardasse de qualquer perigo ou a entregasse na Camara Municipal.

Hoje, embora noutro sentido vai-se fazendo quasi a mesma coisa se bem para lastimar é que assim sucêda. Continúa.

## ESPOZENDE

### HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIS

#### AS TRADIÇÕES

Continuação do n.º 1.462

São melifluos os cumprimentos recebidos, ao cruzar-nos com vários transeuntes, mas se nos viramos de repente, damos com o lhano cumprimentado apresentando-nos as severas armas de S. Francisco; enclavinando os dedos em fiças apertadas ou as mãos fechadinhas em adeuses ferrenhos; se não nos vae a resmungar calunias, ou soltando a feira de cabeludas pragas.

Assim, é grande a baixa na percentagem da nossa educação, vista ao lés da rua e no cata-piólho dos soalheiros. Vejamos se encontraremos atenuantes e remedios.

Tendo o infante um berço rico e sob cortinados; ou apenas a canastra das sardinhas; subindo após aos altos conhecimentos das escolas superiores, ou aterrando no soletrar da aula publica. Tendo-o as empenhócas dado por incapaz ao serviço militar, ou obrigado a servir um Rei que apenas conhece por entre os empurrões dumas divisas malcreados e duns galões de tarimba. Eis erguida entre o rico—dêsde o berço e o desgraçado—dêsde a canastra, a barreira intransponivel da ierarquia. E nem forças de gigante poderão desviar-lhe os obstáculos na carreira do Direito, cindir os preconceitos balófos da Sociedade, gerados contra os ditames divi-

nos de «comer o pão nosso de cada dia com o suor do rôsto» e de «ter filhos com as dôres do parto», e não por intervenções do forceps, do cloróformio e injecções coadjuvantes...

A partir do ludibrio da serpente para com o nosso primeiro Pae e a sua expulsão do Paraizo, pela espada flamejante do arconjo; da sua atribulada vida atravez do apertado cerco dos desconformes animaes antidiluvianos—na alma humana e dela prêtes a voar ás tontas, se aninharam a vingança, e odio, o desfôrço, ou seja o mal, que é considerado pelo governo e religião do Estado, crime de Costa d'Africa e pecado de excomunhão-maior. E aconchegadas num cantinho dela, como virtudes abenegadas e dulçorosas—o amor á prole, ao lar e consequente defeza de ambos.

Os castigos corporeos dados á infancia, tantas vezes desumanos, mesmo debaixo das télhas familiares; a palmatória, as varádas, do ponteiro e as «orelhas de burro» na passagem pela primeira escola; o que se chama de disciplina, mas é rebaixamento de caracter, na vida militar; os empurrões dos fartos existencia fóra; as sacudidélas e sacoléjos dos magnatas, ante os protestos dos pequenos;—cada vez mais radicam, avigoram, desenca-deiam esse prisioneiro mal;—e atabafam o bem, pelo travôr das lagrimas que os olhos já não choram, mas de que o amáro fel marulha cá dentro.

As guerras civis e internacionais; as revoluções contra regimens politicos e dogmas, a force do antanho; os fusilamentos ainda hoje legaes; a cadeira eléctrica e os exilios demorados, mais forças tem dado a esses oprimidos, aos sedentos de melhores dias e sã justiça. Portanto, cada vez mais corajosos, verdadeiramente heroicos, surgem no terreiro da luta, para tornar realidades o que lhes pregaram e prometeram, e não ha sido senão utopia,—A trindade suprema da Liberdade, Igualdade e Fraternidade!

(Continúa)

LUIZ VIANA.

A VOZ DO CORAÇÃO  
**Terras da Beira Mar**

**Povoa de Varzim**

*Ao meu tio Vitorino da Costa Eiras, na Praça do Almada.*

Desfolhando hoje o calendario do tempo li e reli as paginas dos dias que lá vão acenando-me com o lenço violeta da saudade todos os momentos da minha mocidade, mormente esses que passei na Povoa de Varzim, no *treino* Comercial, onde dando os primeiros passos, pude olhar o Mundo na sua realidade.

Como sinto prazer nesse recordar!...

Que doçura imensa tempera a minha imaginação,—não na luta constante do afan comercial no *Aboiado*, na *Rita*, *Sabida*, ou no *Acacio Barroso*, mas sim nesse vae-e-vem de Poveirinhas de saia arregaçada, gamela ou canastra á cabeça, apregoando ruas fóra a venderem a faneca, maraxomba, o sarrão, o congro, ou a sardinha vivinha á saltar.

E as mulheres de Aver-o-Mar e Aguçadoura a venderem a batata farinhenta nesse pregão tão típico que ainda resôa nos meus ouvidos.

E as *Caldeiradas*, que as *Campanhas* fazem nos fundos do *Zê da Mata*, no *Pontes* e na *Mariquinhas*?...

E esses rudes homens do Mar, que com o Neptuno na alma refundido em Amor e heroísmo, de roupa de saragôça e o peito cheio de medalhas, como o patrão Sergio, o Lagôas e o bravo e desigual Cego do Maio, sem nada temidar, enfrentando a furia das ondas, para salvarem a vida alheia?!

Que lindas paginas essas, escritas por gente rude, para encherem de orgulho os filhos da Povoa de Varzim!...

E o Carro Americano, puxado a burros que o Galiza faz chicotear da Povoa ao alto da Péga e d'aqui a Vila do Conde?..

Como essas telas se revivem no meu pensamento ao mexer na caixinha do Passado!...

E essa recta,—Avenida Magistral, que deveria chamar-se dos Bons-Afectos, em homenagem a Gomes de Amorim,—que vae da Poça da Barca ás Cachinas e d'aqui á praça de Vila do Conde?!

Tudo isso d'aqui se divisa, com o microscopio da Saudade.

Hoje que o alviao do progresso tem desenvolvido e o braço do operario tem erguido outros monumentos, tem por certo modificado o panorama, mas as ondas do espirito vae correndo

tudo e tudo aquilata!

Quero pois, hoje, por estas columnas, que me estão reservadas com a «Voz do Coração», viver um pouco, recordando os dias que passei na Povoa de Varzim.

Povoa linda!.. Povoa linda!..  
A beleza em ti sorri!..  
—Eu te quero mais ainda  
Por viver longe de ti.  
Dia a dia...ôra a ôra.

\* \* \*

Minha alma ausente implora  
Sob uma saudade infindo!..  
O impulso dum aneio  
De voltar um dia ao teu seio...  
—Povoa linda!.. Povoa linda!..

\* \* \*

Dentro da Terra Matriz  
Teu povo bom e feliz  
Baila, canta, chora e ri!..  
Desde o Norte até ao sul  
Sob um manto, todo azul,  
—A beleza em ti sorri!

\* \* \*

E's oh Póvoa de Varzim  
D'Aver-o-Mar até Amorim  
Santo labor que não finda!..  
—Ao ver o teu pescador  
Com audacia e com amor  
—Eu te quero, mais ainda!..

\* \* \*

Nesta patria brasileira  
Lembra-me a tua poveira  
Que mais traquina não vi.  
E nesta grande anciedade  
Sinto o amargor da Saudade  
—Por viver longe de ti!

ARMINDO EIRAS.

**Secção desportiva**

Jogou no ultimo domingo no campo «Henrique Marinho», desta vila, o Espozende Sport-Club com o Gil Vicente Futebol Club, tendo saído vencedor o Gil pelo resultado de 3x2.

Dos nossos jogadores destacaram-se apenas Reis e Firmino.

—Realisa-se amanhã no mesmo campo o anunciado desafio—Atletico de Braga e Espozende Sport-Club. F.

**Pela imprensa**

O Governo mandou suspender a execução do decreto n.º 28.222, na parte que sobrecarregava a imprensa, com um imposto de selo sobre os anuncios, impossivel de suportar.

Bem andou o governo nesse seu acto pelo que merece o mais sincero elogio.

**PELO MUNDO**

Agora em Paris há «cerebros automaticos» para regulamentação de transito.

Explendido.

Qualquer dia pela T. S. F. também se fazem sinalagens. Esta porem, é boa, porque, agora destas cabeças há poucas...

\* \* \*

Em Belgrado um homenzinho apostou como em dois dias comia cinco arrobas de carne de porco.

Apostou e ganhou—agora se depois disto lhe chamaram *porco*, não se sabe...

**Doentes**

Encontram-se um tanto encomodados de saude, aguando o leito, os snrs. Augusto Miranda, habil mestre alfaiate com atelier de corte e fazendas e o sr. Dr. Bacelar Teles, digno juiz substituto de direito nesta comarca.

A um e a outro desejamos pronto restabelecimento.

**«Noticias do Comercio»**

Começou a publicar-se em Lisboa um novo quinzenario com este titulo, do qual recebemos o primeiro numero, saído em 1 do corrente.

E' bem escrito e belamente impresso contendo uma interessante leitura que interessa a todos.

O seu fim é pugnar pelos interesses do comercio no continente e ilhas, pondo ao alcance de todos o melhor meio de obter melhoria.

Ao preclaro colega as nossas boas vindas e o desejo de muitas prosperidades.

**Val ser adeantada a hora 60 minutos**

Vai ser publicado um Decreto determinando que a hora legal seja adeantada 60 minutos no dia 26 do corrente ás 23 horas.

**Licenças de cães**

Para evitar os rigores da lei, convém que todos os donos de cães mandem tirar imediatamente as respectivas licenças.

**Taxa militar de 1937**

Paga-se durante todo o corrente mês, por meio de estampilhas fiscaes de 60000 e 100000 coladas e inutilizadas nos titulos de isenção modelo 5 e 6.

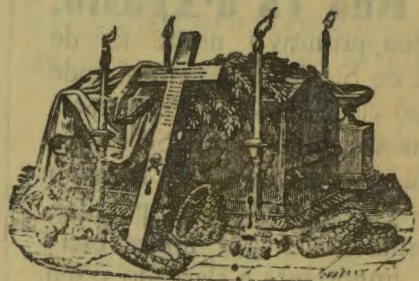
**Fragatas**

Nos principios desta semana, sairão a barra duas fragatas com destino á praça do Porto.

**Vende-se**

CASA para habitação com lojas e quintal, na Rua Manuel Viana n.º 11 e com comunicação com o largo da Ribeira.

Informações D. Antonia Quezado, residente na mesma.



**AGRADECIMENTO**

A familia de Bernardo Gonçalves Enes, falecido recentemente nesta vila, vem agradecer, por este meio a todas as pessoas que a confortaram durante o doloroso transe, prestaram serviços e acompanharam ao cemiterio municipal o cadaver do saudoso extinto.

Podendo haver qualquer lapso na forma de retribuir a todas as pessoas que lhe enviaram cumprimentos de condolencias, fá-lo também por esta fórma testemunhando-lhes a sua publica gratidão.

Espozende, 10 de Março de 1938.



**Enxertador de VINHA**

Encarrega-se de enxertia de vinha em quaquer qualidade, garantindo o seu trabalho, Manuel Gonçalves Dias de Curvos, logar de Vilar.